



PLANO DE CURSO

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CURSO
Epistemologia e Fundamentos da Ciência Ambiental	PDA30063	Optativa <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/>	Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado <input checked="" type="checkbox"/>
CARGA HORÁRIA 80 horas	CRÉDITOS 04	DATA INÍCIO / HORÁRIO / DIA DA SEMANA 10/04/2017 / Matutino e Vespertino	

PROFESSORES MINISTRANTES:

Carolina Rodrigues da Costa Dória – 10 e 12/04/2017 – matutino – segunda e quarta-feira
17 e 19/04/2017 – matutino – segunda e quarta-feira
Ene Glória da Silveira – 18 e 20/04/2017 – matutino e vespertino – terça e quinta-feira
Mariana Fampa Fogacci – 24/04/2017 – matutino e vespertino – segunda-feira
Vanderlei Maniesi – 24 a 28/04/2017 – matutino e vespertino – segunda a sexta-feira

EMENTA:

Epistemologia no pensamento científico. Abordagens metodológicas das ciências da natureza e da sociedade. A questão ambiental e as novas epistemes. Perspectivas científicas da questão ambiental. Os limites das abordagens ambientais. Interdisciplinaridade. Paradigma científico-tecnológico.

Princípios do funcionamento dos sistemas naturais. Estudo da estrutura e função de ecossistemas. Processos ecológicos. A dimensão humana no ambiente, crescimento populacional e econômico. Recursos naturais, poluição e contaminação. Mudanças ambientais globais. As transformações contemporâneas do mundo e suas formas de alcance na Amazônia.

Serviços ambientais, conceito e histórico. Interação clima-vida. Serviços ministrados pelos grandes biomas: ambientes marinhos e de água doce, da floresta e das pastagens. Bases filosóficas e métodos empíricos para a valoração dos serviços ambientais.

Conflitos de saberes (percepção e concepção) e busca de significados. Diferentes níveis de realidade: interdisciplinares; elementos e processos para a condução de uma pesquisa. Dados secundários. Organização, delineamentos e ajustes da pesquisa. Abordagem metodológica. Relação entre doutorando e orientador. Tipos de apresentação da tese.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA:

- Compreender a ideia central da Teoria de sistemas. A inexistência formal de técnicas e ferramentas que possam ser classificadas como interdisciplinares.
- Investigar os fundamentos científicos, tomando como base alguns clássicos da filosofia e da história das ciências no ocidente, bem como as bases teóricas e metodológicas da construção do conhecimento interdisciplinar e da epistemologia ambiental.
- Representar obtenção de alimento e energia e o reconhecimento das relações entre elas, no contexto dos diferentes ambientes em que tais relações ocorrem as interações alimentares, através das sequencias: cadeias e teias alimentares, conceitos relacionados a interação ecológica.
- Identificar e conceituar os níveis de organização da matéria viva, estabelecendo relações entre eles, permitindo a compreensão da dinâmica ambiental que se processa na biosfera.
- Comparar a dinâmica populacional humana com a de outros seres vivos, estabelecendo relações com fatores sociais e econômicos envolvidos.
- Compreender e Jugar modos de realizar intervenção nos ecossistemas, com estabelecimento de relações entre intervenção no ambiente, degradação ambiental e agravos à saúde humana e a avaliação do desenvolvimento sustentado como alternativa ao modelo atual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

Epistemologia no pensamento científico. Abordagens metodológicas das ciências da natureza e da sociedade. A questão ambiental e as novas epistemes. Perspectivas

científicas da questão ambiental. Os limites das abordagens ambientais. O pensamento complexo e a multidisciplinaridade. A Complexidade da Questão Ambiental. Interdisciplinaridade - articulação das ciências e o diálogo de saberes. O paradigma científico-tecnológico como alicerce do padrão de desenvolvimento do mundo moderno: contradições e limites e novos modelos explicativos.

Princípios do funcionamento dos sistemas naturais. Estudo da estrutura e função de ecossistemas. Processos ecológicos, químicos e hidrológicos, fluxos de energia e ciclos de materiais. A dimensão humana no ambiente, crescimento populacional e econômico, demanda por recursos naturais, poluição e contaminação. Mudanças ambientais globais. Causas das mudanças globais e possíveis respostas. Mudanças nos ciclos biogeoquímicos globais, no clima, impactos das mudanças globais na agricultura, recursos hídricos, saúde humana. As transformações contemporâneas do mundo e suas formas de alcance na Amazônia.

O que são serviços ambientais, conceito e histórico. Interação clima-vida. Serviços ambientais do solo, serviços dos controladores de pragas e a agricultura, serviço dos polinizadores. Serviços ministrados pelos grandes biomas: serviço dos ambientes marinhos e de água doce, serviço ambiental da floresta e das pastagens. Bases filosóficas e métodos empíricos para a valoração dos serviços ambientais. Estudos de caso.

Conflitos de saberes (percepção e concepção) e busca de significados; Diferentes níveis de realidade: tipos de relações interdisciplinares; Elementos e processos para a condução de uma pesquisa e o rompimento de fronteiras do conhecimento; Dados secundários: relações com o referencial teórico; bibliotecas presencial e virtual; plágio: conceitos, tipos, porque e como evitá-los; Organização, delineamentos e ajustes da pesquisa em tese de doutorado; Abordagem metodológica no doutorado e gestão do tempo; Relação entre doutorando e orientador: provocação intelectual; problematização; enriquecimento recíproco; Tipos de apresentação da tese: distribuição lógica do texto; apresentação oral; livros; artigos e resumos.

PROCEDIMENTOS DE ENSINO:

- Aula expositiva e dialogadas, com leitura prévia dos textos indicados para cada aula, e a participação dos alunos nas discussões.
- Recursos áudio-visuais
- Exibição e discussão de filmes e documentários.
- Seminários de textos (apresentação oral e síntese escrita)

RECURSOS UTILIZADOS NO CURSO:

Quadro, computador, Data show, texto.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:

- Seminários, objetivando discutir os tópicos mais importantes suscitados pela leitura dos textos (50% da nota final).
- Trabalho individual escrito, que aborde as conexões entre os temas da disciplina e o projeto de pesquisa do aluno. (50%)

CRITÉRIOS E PESOS UTILIZADOS PARA A AVALIAÇÃO:

Modulo I:

Desempenho Módulo I = $(5 \times \text{média aritmética dos seminários} + 5 \times \text{média aritmética dos trabalhos}) / 100$

Modulo II = $(5 \times \text{média aritmética das resenhas} + 5 \times \text{presença participação das discussões em aula}) / 100$

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA NO CURSO:

Meffe, G.K. & Carrol, C.R. 1994. Principles of conservation biology. Sinauer Associates.

Primack, R.B. 1993. Essentials of conservation biology. Sinauer Associates.

Miller, G.T. 2005. Living in the Environment, Wadsworth Publishing Company, Belmont, California.

Almeida, F. Os desafios da sustentabilidade: uma ruptura urgente. Editora Campus Elsevier

2007.

Carvalho, A. B.; Andrade, R. O. B. E Tachizawa, T. Gestão Ambiental. 2a ed. São Paulo: Makron Books, 2000

Neto, A. S; Campos, L. M. S.; Shigunov, T. Fundamentos de Gestão Ambiental. Editora Ciência Moderna. 2009. 295pp;

Philippi, A. Jr; Romero, M. A.; Burna, G.C. Curso de Gestão Ambiental. Editora Manole. 2004.1045 pp.

Capobianco, J.P.R., (et. al.) Biodiversidade na Amazônia Brasileira: Avaliação e Ações Prioritárias para a Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios. São Paulo. Instituto Socioambiental/Estação Liberdade. 128p.

Deshmukh, I . 1986. Ecology and tropical Biology, Palo Alto: Blackwell, 387pp.

Ferreira, E.J.G., Santos, G.M., Leão, E.L.M., and Oliveira, L.A. 1993. Bases científicas para estratégias de preservação e desenvolvimento da Amazônia: Fatos e perspectivas, Manaus: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 437pp.

Herrera, 1985,R. Nutrient Cycling in Amazonian Forests. In: Amazonia, edited by Prance, G.T. and Lovejoy, T.E.Oxford:Pergamon Press, p. 95-105.

Junk, W. and Furch, K. 1985,The Physical and Chemical Properties of Amazonian Waters and their relationships with the biota. In: Amazonia, edited by Prance, G.T. and Lovejoy, T.E.Oxford:Pergamon Press, p. 3-17.

Morán, 1990.E. A ecologia humana das populações da Amazônia, Petrópolis:Vozes, pp. 1-367.

Prance, G.T. and Lovejoy, T.E. 1985. Key Environments: Amazonia, Oxford: Pergamon Press, 443p.

Sioli, H. 1991.Amazonia: Fundamentos da maior região de florestas tropicais, Petrópolis: Vozes, 72p.

Val, A.L., Figliuolo, R., and Feldberg, E. 1991.Bases Científicas para estratégias de preservação e desenvolvimento da Amazônia: Fatos e perspectivas. Manaus: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 440p.

Albagli S. Amazônia: fronteira geopolítica da biodiversidade. In: MCT, 2001. Parcerias Estratégica., n. 12. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia Centro de Estudos Estratégicos.

Fearnside, P. M. 2006 Desmatamento na Amazônia: dinâmica, impactos e controle. Acta Amazonica. 36(3): 395 - 400

IUCN, 2004. How much is na ecosystem worth? Assesing the economic value of conservation. Word bank:Washington.48P

Kerr, W.E.; Carvalho G.A.; Coletto da Silva, A.; Assis. M.G.P Aspectos pouco mencionados da biodiversidade Amazônica In: MCT, 2001. Parcerias Estratégica., n. 12. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia Centro de Estudos Estratégicos.

Lima, G. T. 1999 Naturalizando o capital, capitalizando a natureza: o conceito de capital natural no desenvolvimento sustentável. Texto para Discussão. IE/UNICAMP, Campinas, n. 74. 21p.

Meirelles Filho, J. C. O Livro de Ouro da Amazônia: Mitos e Verdades sobre a Região Mais Cobiçada do Planeta. Rio de Janeiro. Ediouro. 400p.

Millennium Ecosystem Assessment, 2005. Ecosystem and Human Well-being: Synthesis, Island Press, Washington. Disponível on-line em: <http://www.maweb.org>.

Nogueira, J. M.; Medeiros, M. A. A.; Arruda, F.S. 2000 Valoração Econômica do meio Ambiente ciência ou empiricismo? Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v.17, n.2, p.81-115

São Paulo (Estado). Secretaria do Meio Ambiente / Coordenadoria de Biodiversidade e Recursos Naturais. Experiências de pagamentos por serviços ambientais no Brasil. Pagiola S.; Glehn H.C.; Taffarello D.(org); São Paulo : SMA/CBRN, 2013. 336p.

Bibliografia específica do Módulo IV

AQUINO, I.S. Como falar em encontros científicos. Editora Saraiva, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS -ABNT-. Apresentação de citações em documentos: NBR-10520. Rio de Janeiro, 2002.

_____. Numeração progressiva das seções de um documento: NBR-6024. Rio de Janeiro, 2003.

_____. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos - apresentação, NBR 14724. Rio de Janeiro 2011.

_____. Sumário: NBR-6027. Rio de Janeiro, 2013.

ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo, Perspectiva, 1983.

FOUCAULT, M. A ordem do discurso. Loyola, São Paulo, 1986.

FEYERABEND, P. Contra o método. Tradução Cezar Augusto Mortari, 2ª ed., São Paulo, Editora UNESP, 2011.

GALVÃO, J.; ADAS, E. Super apresentações. Editora Panda Books, 2011.

JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro, Imago, 1976.

KERKINGER, F.N. Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual. São Pulo, EPU/Edusp, 1980.

MAHEIRIE, K. Constituição do sujeito, subjetividade e identidade. Interações, São Paulo/SP, v.7, n.13, 2002.

MARTINS, A.C.M. Redação científica. Bandeirantes, FFALM-CODEP, 1991.

MATTAR NETO, J.A. Metodologia científica na era da informática. São Paulo, Saraiva, 2003.

PHILIPPI JR. A.; TUCCI, C.E.M.; HOGAN, D.J.; NAVEGANTES, R. Interdisciplinaridade em ciências ambientais. São Paulo, Signus Editora, 2000.

PHILIPPI JR., A.; SILVA NETO, A.J. Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação. Manoli, 2011.

POLITO, R. Como falar corretamente e sem inibições. Editora Saraiva, 2006.

POPPER, K. A lógica da pesquisa científica. São Paulo, Editorial Cultrix/Editora da USP, 1975.

RODRIGUES, R.M. Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo, Atlas, 2007.

TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo, Atlas, 1987.

THUMS, J. Acesso a realidade. Técnicas de pesquisa e construção do conhecimento. 2ª edição. Porto Alegre/RS, Sulina/Ulbra, 2000.

VANDIJK, T.A. Discurso e Poder. Editora Contexto, 2008.

VEIGA NETO, A.J. A ordem das disciplinas. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 1996.